

Saiba mais sobre a pré-eclâmpsia, complicação grave na gestação e a principal causa de morte materna no Brasil. Diagnóstico precoce é essencial para a segurança de mãe e bebê

POR LUIZA MARINHO*

Dor de cabeça persistente, visão turva e inchaço excessivo podem parecer sintomas comuns na gravidez, mas também podem indicar um risco fatal: a pré-eclâmpsia. Essa complicação hipertensiva, que afeta entre 1,5% e 7% das gestações, ainda é a principal causa de morte materna no Brasil, segundo dados da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Se não for diagnosticada e tratada a tempo, pode evoluir para quadros graves como eclâmpsia — caracterizada por convulsões — e a síndrome HELLP, que compromete a função hepática e pode levar à morte da mãe e do bebê. “A única cura definitiva é o parto, mas o pré-natal adequado pode reduzir os riscos e garantir uma gestação mais segura”, alerta o ginecologista e obstetra Fabio Passos, professor da Universidade Católica de Brasília (UCB).

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Ameaça S

O QUE É?

A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença específica da gravidez definida pela presença da hipertensão arterial, com ou sem proteinúria (excesso de proteína na urina), após a 20ª semana de gestação em mulheres previamente normotensas. Segundo Tatianna Ribeiro, ginecologista e obstetra da clínica Rehgio, os principais fatores de risco são:

- Histórico familiar ou pessoal da doença
- Primeira gestação
- Gravidez múltipla
- Obesidade e índice de massa corporal elevado
- Hipertensão crônica prévia à gravidez
- Diabetes e doenças autoimunes
- Doença renal crônica
- Idade materna abaixo de 18 anos ou acima de 35
- Histórico de trombofilias
- Gestação por reprodução assistida

SINTOMAS

Costumam aparecer a partir da 20ª semana, mas podem ser confundidos com desconfortos normais da gestação. Entre os mais comuns estão:

- Pressão arterial elevada (acima de 140/90mmHg)
- Inchaço excessivo, especialmente no rosto, nas mãos e nas pernas
- Dor de cabeça persistente
- Alterações na visão, como pontos brilhantes ou visão turva
- Dor na parte superior do abdômen
- Náuseas e vômitos
- Redução na quantidade de urina

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico da pré-eclâmpsia é baseado na avaliação clínica e em exames laboratoriais. Os critérios incluem:

- Pressão arterial sistólica 140mmHg ou diastólica 90mmHg em duas ocasiões, com intervalo de pelo menos quatro horas
- Proteinúria (excesso de proteína na urina)
- Exames laboratoriais que avaliam a função hepática, renal e a contagem de plaquetas

“O diagnóstico precoce é essencial. O monitoramento da pressão arterial e exames regulares durante o pré-natal podem detectar sinais iniciais da pré-eclâmpsia antes que o quadro se agrave”, explica Tatianna Ribeiro.

